

## Referências Bibliográficas

### A) Bibliografia Geral I:

#### Teologia, Método Teológico, História da Teologia, Teologia Sistemática

**BALTHASAR**, Urs Von. Ensayos Teologicos. Vol. I, Barcelona, 1972.

**BARTH**, Karl. Fides Quaerens Intellectum; La Preuve de l'Existence de Dieu d'après Anselme de Cantorbéry. Neuchâtel-Paris, 1958.

\_\_\_\_\_ Dogmatique I e II. Genève, 1956.

\_\_\_\_\_ Introdução à Teologia Evangélica. São Leopoldo, Sinodal, 1990.

**BONHOEFFER**, Dietrich. Resistência e Submissão. São Leopoldo, Sinodal, 1994.

\_\_\_\_\_ Ética. São Leopoldo, Sinodal, 1985.

\_\_\_\_\_ Discipulado. São Leopoldo, Sinodal, 1980.

**BRETON**, Stanislas. Foi et Raison Logique. Paris, 1971.

**BULTMANN**, Rudolf. Teologia do Novo Testamento. São Leopoldo, Sinodal, 1996.

**BRUNNER**, Emil. La Doctrine Chrétienne de Dieu. Genève, 1964.

**CALDAS**, Pedro Spinola Pereira. Teologia da História. O fundamento do historicismo em Johann Gottfried Herder. Rio de Janeiro, PUC, 1999. Dissertação de Mestrado (História).

**CHENU**, M. Dominique. La Théologie comme science au XIII<sup>o</sup> siècle. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1969.

\_\_\_\_\_ La Théologie est-elle une science? Paris, 1957.

\_\_\_\_\_ La Théologie au XII<sup>a</sup> siècle. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1957.

**CONGAR**, Y. M. J. La Foi et la Théologie. Tournai, 1962.

**DEL ROIO**, José Luiz. Igreja Medieval. A cristandade latina. São Paulo, Ática, 1997.

**DELUMEAU, Jean.** Le Christianisme va-t-il Mourrir? France, Hachette, 1977.

\_\_\_\_\_ As Razões de minha Fé.

\_\_\_\_\_ Rassurer et Protéger. Le sentiment de sécurité dans l'Occident d'autrefois. France, Fayard, 1989.

\_\_\_\_\_ (Org) Homo Religious. Paris, Fayard, 1997.

**DUBARLE, D.** Approches D`une Théologie de la Science. Paris, Du Cerf, 1967.

**DUMÉRY, Henry.** Raison et Religion dans la Philophie de l' Action. Paris, Seuil, 1963.

**EBELING, G.** Théologie et Proclamation. Paris, 1972.

\_\_\_\_\_ L'essence de la Foi Chrétienne. Paris, 1971.

**EVDOKIMOV, P.** *La Connaissance de Dieu selon la Tradition Orientale.* Paris, sd

**FIERRO, Alfredo.** Teologia: punto critico. El positivismo teológico. Pamplona, Dinor, 1971.

\_\_\_\_\_ La Possible Ortodoxia. Salamanca, Sígueme, 1974.

\_\_\_\_\_ Fe y El Hombre de Hoy. Madrid, Cristiandad, 1970.

\_\_\_\_\_ Historias de Dios. Barcelona, Laia, 1981.

\_\_\_\_\_ Teoria de los cristianismos. Historia y esencia de lo cristianismo. Estella, Verbo Divino, 1982.

\_\_\_\_\_ O Evangelho Beligerante. São Paulo, Paulinas, sd.

\_\_\_\_\_ El hecho religioso. Barcelona, Salvat, 1964.

**FORTE, Bruno.** Teologia da História. Ensaio sobre a revelação o início e a consumação. São Paulo, Paulus, 1995.

\_\_\_\_\_ Teologia em Diálogo. Para quem quer e para quem não quer saber nada disso. São Paulo, Loyola, 2002.

**GABUS, Jean Paul.** Critique du discours théologique. Neuchâtel (Suíça) - Paris, Delachaux et Niestlé Editeurs, 1977.

\_\_\_\_\_ Introduction à la Théologie de la Culture de Paul Tillich, Paris, 1969.

**GADAMER, H.** Verdade e Método.

\_\_\_\_\_ Le Problème de la Conscience Historique. Louvain, 1962.

**GILBERT**, PAUL. INTRODUÇÃO À TEOLOGIA MEDIEVAL. SÃO PAULO, LOYOLA, 1999.

**GILSON**, ETIENNE. História da Filosofia Cristã. Desde as origens até Nicolau de Cusa. Petrópolis, Vozes, 1988. (4ª edição).

**GUIMARÃES**, André Eduardo. O Sagrado e a História. Fenômeno Religioso e Valorização da História à Luz do Anti-Historicismo de Mircea Eliade. Porto Alegre, Edipucrs, 2000.

**GUITIERREZ**, Alberto. La reforma gregoriana y el renacimiento de la cristandad medieval. Bogotá, PUJ, 1983.

**HABERMAS**, J. A Técnica e a Ciência como Ideologia. Rio de Janeiro, Agir, 1975.

**HERDER**, Johann Gottfried. Idées sur la philosophie de l'histoire de l'humanité. Inglaterra, Presses Pocket, 1991.

HENRI DE LUBAC. **Exègese médiévale, Lês quatre sens de l'Écriture. Três volumes, Paris, 1959 a 1964.**

**JAEGER**, W. A La Naissance de la Théologie. Essai sur les présocratiques. Paris, Du Cerf. 1966.

**KANTOROWICZ**, Ernest H. Os Dois Corpos do Rei. Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo, Companhia da Letras, 1998.

**KASPER**, Walter. La Théologie et L' Église. Paris, Du Cerf, 1990.

\_\_\_\_\_ Dogme et Evangile. Paris, 1967.

\_\_\_\_\_ Renoveau de la Méthode Théologique. Paris, 1968.

**LAFONT**, Ghislain. História Teológica da Igreja Católica. Itinerários e formas da teologia. São Paulo, Paulinas, 2000.

**LATOURELLE**. Teologia: Ciência da Salvação. São Paulo, Paulinas, 1971.

**LÉGAUT**, Marcel. Introduction à l'intelligence du passé et de l'avenir du christianisme. Paris, Aubier, 1970.

**LONERGAN**, Bernard J. F. Method in Theology. Londres, Logman&Todd, 1975.

**MARIN-SOLA**, Francisco. La Evolucion homogenea del dogma catolico. Madri, BAC & BTE, 1963.

**MARITAIN**, Jacques. Distinguir para Unir ou los degrés du Savoir. Paris, 1932.

**MARTIN**, Melquiades Andrés. Pensamento Teológico y Cultura. Historia de la Teología. Madrid, SEA, 1989.

**MEHL**, Roger. La Théologie Protestante. Paris, 1966.

**MOLTMANN**, Jürgen, Trindade e Reino de Deus. Uma contribuição para a teologia. Petrópolis, Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_ O Espírito da Vida. Uma pneumatologia integral. Petrópolis, Vozes, 1999.

**NIEBUHR**, Richard H. *The Meaning of Revelation*. New York, 1962.

**PETIT**, François. La Réforme des Prêtres au Moyen Age. Pauvreté et vie commune. Paris, Du Cerf, s.d.

**RAHNER**, Karl. O Dogma Repensado. São Paulo, Paulinas, 1970.

\_\_\_\_\_ Teologia e Ciência. São Paulo, Paulinas, 1971.

**RATZINGER**, Joseph. Teologia e Historia. Notas sobre el dinamismo histórico de la fe. Salamanca, Sígueme, 1972.

**RUIZ DE LA PENA**, Juan L., Teologia da Criação. São Paulo, Loyola, 1989.

**SCHILLEBEECKX**, O. P. Révélation et Théologie. Bruxelles, sd.

**SCOT**, Duns. Sur la connaissance de Dieu et l'univocité de l'étant. Paris, Presses Universitaires de France, 1998.

**SOBRINO**, JON, A Fé em Jesus Cristo. Ensaio a partir das vítimas. Petrópolis, Vozes, 2000.

**TILLICH**, Paul. Historia Del Pensamiento Cristiano. Barcelona, Herder, 1978. 2 Vol.

\_\_\_\_\_ Teologia Sistemática. São Paulo, Paulinas e Sinodal, 1995.

\_\_\_\_\_ The Problem of Theological Method. In: *Four Existentialist Theologians*, New York, Herberg, 1958.

**TORRANCE**, T. F. Theological Science. New York. s.d.

**VIOLA**, R. P. Colomon Etienne. Fede e Ragione. Fideismo, Razionalismo o Dialettica? Roma, PUG, 1971.

**VAUCHEZ**, André. A Espiritualidade da Idade Média Ocidental. Séculos VIII-XIII. Lisboa, Estampa, 1995.

**ZILLES, Urbano.** Fé e Razão no Pensamento Medieval. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1993.

## **B) Obras de Juan Luis SEGUNDO**

Berdiaeff . Une réflexion chrétienne sur la personne. Paris, Aubier, 1963.

As Etapas Pré-cristãs da Descoberta de Deus. Uma chave para a análise do cristianismo (latino americano). Petrópolis, Vozes, 1968, (Coleção Liturgia-Mundo).

Essa Comunidade Chada Igreja. São Paulo, Loyola, 1978 (Coleção Teologia Aberta Para o Leigo Adulto. Volume 1)

Graça e Condição Humana. São Paulo, Loyola, 1987, 2ª edição, (Coleção Teologia Aberta Para o Leigo Adulto. Volume 2)

A Nossa Idéia de Deus. São Paulo, Loyola, 1987, 2ª edição, (Coleção Teologia Aberta Para o Leigo Adulto. Volume 3)

Os Sacramentos Hoje. São Paulo, Loyola, 1987, 2ª edição, (Coleção Teologia Aberta Para o Leigo Adulto. Volume 1)

Evolução e Culpa. São Paulo, Loyola, 1987, 2ª edição, (Coleção Teologia Aberta Para o Leigo Adulto. Volume 1)

Massas e Minorias. Na dialética divina da libertação. São Paulo, Loyola, 1975.

Ação Pastoral Latino Americana. Seus Motivos Ocultos. São Paulo, Loyola, 1978.

Da Sociedade à Teologia. São Paulo, Loyola, 1983.

Teologia da Libertação. Uma advertência à Igreja. São Paulo, Paulinas, 1987. (Coleção Libertação e Teologia).

Libertação da Teologia. São Paulo, Loyola, 1978.

Fé e Ideologia. São Paulo, Paulinas, 1985, (Coleção O Homem de Hoje Diante de Jesus de Nazaré. Tomo I).

História e Atualidade. Sinóticos e Paulo. (Coleção O Homem de Hoje Diante de Jesus de Nazaré. Tomo II-I).

História e Atualidade. As Cristologias na Espiritualidade. (Coleção O Homem de Hoje Diante de Jesus de Nazaré. Tomo II-II).

Que Mundo. Que Homem. Que Deus. Aproximações entre Ciência, Filosofia e Teologia. São Paulo, Paulinas, 1995, (Coleção Teologia Hoje).

A História Perdida e Recuperada de Jesus de Nazaré. Dos Sinóticos a Paulo. São Paulo, Paulus, 1997, (Coleção Teologia Sistemática).

O Dogma Que Liberta. Fé, Revelação e Magistério Dogmático. São Paulo, Paulinas, 2000, 2ª edição.

O Inferno Como absoluto Menos. Um diálogo com Karl Rahner. São Paulo, Paulinas, 1998, pp. 3-7.

### **Artigos de Juan Luis SEGUNDO**

Evangelización y Humanización. (Progreso del Reino y progreso temporal). *PD*, 05 (1970).

Condicionamientos Actuales de la Reflexión teológica en Latinoamérica. VV.AA. Liberación y cautiverio, Encuentro latinoamericano de teología de México, México, 1975.

Diálogo e Teologia Fundamental. *Concilium*, n.º 06, junho (1969), pp. 61-69.

Direitos Humanos, Evangelização e Ideologia. *REB*, vol. 37, fasc. 145, março (1977), pp. 91-107.

Disquisición sobre el misterio absoluto. In: *Revista Latinoamericana de teología*, San Salvador, Universidad Centroamericana José Simeón Cñas, v.2, n.º 6, set. (1985), pp. 209-227.

Libertad y Liberación. In: Mysterium Liberationis. Conceptos fundamentales de la liberación. Tomo I. Madrid, Editorial Trotta, 1994 (2ª edição), pp. 373-391.

Nota Sobre Ironias e Tristezas. Que aconteceu com a Teologia da Libertação em sua Trajetória de Mais de Vinte Anos. *PT* 37, Set. e Dez. (1983), pp. 385-400.

Revelación, Fe, Signos de los Tiempos. *Revista Latinoamericana de Teología*, San Salvador, v.5, n.º 14, maio – agosto (1998), p. 127 ss.

Teologia e Ciências Sociais. In: BOLADO, Alfonso Alvarez (Org.). Fé Cristã e Transformação Social na América Latina. Encontro de “El Escorial”, Petrópolis, Vozes, 1972, pp. 253-262.

## Obras e artigos sobre Juan Luis SEGUNDO

ALMEIDA, Pedro Nunes de. O Amor e Suas Mediações: uma reflexão teológico-pastoral sobre o pensamento de J. L. Segundo. Rio de Janeiro, PUC-RJ, 1989, [dissertação de mestrado].

ASSMANN, Hugo. Os Ardis do Amor em Busca de sua Eficácia. In: *PT* 36, maio – agosto (1983), pp. 223-259.

BARBOSA, Orvandil Moreira. Dialética da Libertação. Pressupostos filosóficos e metodológicos do pensamento de Juan Luis Segundo. Porto Alegre, PUC-RS, 1989, [dissertação de mestrado].

CORONADO, Jesus Castillo. Livres e Responsáveis. O legado teológico de Juan Luis Segundo. São Paulo, Paulinas, 1998.

GOMES, Paulo Roberto. Humanizados em Cristo. A humanização pessoal e social na Cristologia de Juan Luis Segundo. Belo Horizonte, MIMEO, 1996.

GROSS, Eduardo. A Concepção de Fé de Juan Luis Segundo. São Leopoldo, IEPG & Sinodal, 2000.

HOORNAERT, Eduardo. In memoriam Juan Luis Segundo. *REB* 56 (1996) pp. 699-701.

MONDIN, Batista. Os Teólogos da Libertação. São Paulo, Paulinas, 1980.

MURAD, Afonso. Este Cristianismo Inquieto. A fé cristã encarnada em Juan Luis Segundo. São Paulo, Loyola, 1994.

MURAD, Afonso. A “Teologia Inquieta” de Juan Luis Segundo. *PT* 26 (1994).

SOARES, Afonso M<sup>a</sup>. Ligorio. Juan Luis Segundo. Uma teologia com sabor de vida. São Paulo, Paulinas, 1997.

## C) Obras de Edgar MORIN

L’An zéro de l’Allemagne, Paris, La Cité Universelle, 1946.

L’Homme et la mort, Paris, Le Seuil, 1951.

O Homem e a Morte, Porto, Europa América, 1988.

O Cinema ou o Homem Imaginário, Porto, Ed. Grande Plano, 1997.

Les Stars, Paris, Le Seuil, 1957.

Autocritique, Paris, Le Seuil, 1959.

Chronique d'un été (em colaboração com Jean Rouch), Interspectacle, Paris, 1962.

Lésprit du temps, Paris, Grasset, 1962.

Cultura de Massa no século XX - O espírito do tempo  
vol.I Neurose, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1977.  
vol.II Necrose, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1977.

Introduction à une politique de l'homme, Paris, Le Seuil, 1965.

Commune en France: la Métamorphose de Plozévet, Paris, Fayard, 1967.

Mal 68: La Brèche (en collaboration avec Claude Lefort et Cornelius Castoriadis), Paris, Fayard, 1968.

Le Vif du sujet, Paris, Le Seuil, 1969.

La Rumeur d'Orléans, Paris, Le Seuil, 1969.

Le Paradigme perdu: la nature humaine, Paris, Le Seuil, 1973.  
Enigma do Homem - Para uma nova Antropologia, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Paradigma Perdido: a natureza humana, Porto, Europa América, 1974.

A unidade do homem, Cultrix, 1982.

La Nature de la Nature, Paris, Le Seuil, 1977.

Método I - A Natureza da Natureza, Porto, Europa América, 1987.

La Vie de la Vie, Paris, Le Seuil, 1980.

Para sair do século XX - As grandes questões do nosso tempo, Nova Fronteira, Brasil, 1981.

Science avec Conscience, Paris, Fayard, 1982.

Da natureza da URSS - Complexo totalitário e o novo Império, Porto, Europa América, 1983.

Sociologia - A sociologia do microsocial ao macroplanetário, Porto, Europa América, 1985.

O problema epistemológico da complexidade, Porto, Europa América, 1985.

La Connaissance de la Connaissance, Partir, Le Seuil, 1986.

O Método 3 - O Conhecimento do Conhecimento, Porto, Europa América, 1987.

Penser l'Europe, Paris, Gallimard, 1987.

Vidal et ses siens, Paris, Le Seuil, 1989.

Introduction à la pensée complexe, Paris, ESF, 1990.

Les Idées. Leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation, Paris, Le Seuil, 1991.

Un nouveau commencement (em colaboração com Gianluca Bocchi e Mauro Ceuti), Paris, Le Seuil, 1991.

Terra-Pátria, Porto Alegre, Sulina, 1996.

Meus Demônios, Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 1997.

La complexité humaine, Flammarion, Paris, 1994.

Une ané Sysiphe, Seuil, Paris, 1995.

Pleurer, Aimer, Rire, Comprendre, Arléa, Paris, 1996.

Amour, Poésie, Sagesse, Seuil, Paris, 1997.

O Método 4. As Idéias. Habitat, vida, costumes, organização, Porto Alegre, Sulina, 1998.

O Método 5. A humanidade da humanidade. A identidade humana. Porto Alegre, Sulina, 2004.

O Método 6. Ética. Porto Alegre, Sulina, 2005.

## **Artigos de Edgar MORIN**

Civilizar la tierra" Una politica de la complejidad en la complejidad de la politica (charla-comentario de Jimenez Fco alrededor de la conferencia de Morin: Civilizar la tierra.

Desafio de la globalidad El. Rev. Archipiélago nº 16.

Epistemología de la complejidad. In: Schnitman/94. Nuevos paradigmas. Conferencias / simposio en la Universidad de la Salle, Bogotá 1997

La Noción de sujeto. In: Schnitman/94. Nuevos paradigmas. Conferencias / simposio en la Universidad de la Salle, Bogotá 1997

El Paradigma perdido . (Ensayo de bioantropología). Kairos, Barcelona/92.

## D) Bibliografia Geral II: Ecologia, Educação, Sociologia, História, Teoria Sistêmica, Teologia II e outros

**ABRANTES**, Paulo, (org) Epistemologia e Cognição. Brasília, Ed. UnB, 1993.

**ABREU JR.**, Laerthe, Conhecimento Transdisciplinar – O Cenário Epistemológico da Complexidade. Piracicaba, Ed. Unimep, 1996.

**AGOSTINI**, Frei Nilo, Teologia Moral. O que você precisa viver e saber. Petrópolis, Vozes, 1999.

**ALSZEGHY, Z. / FLICK, M**, Come si fa teologia. Roma, 1974.

**ALTMANN**, Walter. Lutero e Libertação. São Paulo, Ática & Sinodal, 1994.

**ALVES**, Rubem. Dogmatismo e Tolerância. São Paulo, Paulinas, 1982.

**ALVES**, Rubem. Entre a Ciência e a Sapiência. O dilema da educação. São Paulo, Loyola, 1999 (3ª edição).

**AMADO**, Joel Portella. Deus e a Cidade. Chances e desafios para a experiência cristã de Deus em contexto urbano específico. Rio de Janeiro, PUC-RJ, 1999, tese doutoral.

**ARENDT**, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 1979 (2ª edição).

\_\_\_\_\_. O Que é Política. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_. A Condição Humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.

**ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

**AZZI**, Riolando. Razão e Fé. O discurso da dominação colonial. São Paulo, Paulinas, 2001.

**BERDIAEFF**, Nicolau. Autobiografia Espiritual. Barcelona, Luis Miracle Editor, 1957.

**BERGÉ**, Pierre, **POMEAU**, Yves, **DUBOIS-GANCE**, M. Dos Ritmos ao Caos. São Paulo, Ed. UNESP, 1996.

**BERGER** Peter, **LUCKMANN**, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 2000 (19ª edição).

**BINGEMER**, Maria Clara Lucchetti. Identidade Crística. São Paulo, Loyola, 2001.

**BOFF**, Leonardo, Ecologia – Grito da Terra, Grito dos Pobres. São Paulo, Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. Ecologia – Mundialização – Espiritualidade. São Paulo, Ática, 1993.

**BOFF**, Lina. Espírito e Missão na Teologia. Um enfoque histórico-teológico: 1850 a 1930. Vol. II. São Paulo, Paulinas, 1998.

**BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. São Paulo, Brasiliense, 1994 (29ª edição).

**BUARQUE**, Cristovam. A Revolução nas Prioridades. Da modernidade técnica à modernidade ética. São Paulo, Paz e Terra, 2000 (2ª edição).

**BULTMANN**, Rudolf. Demitologização. Coletânea de Ensaios. São Leopoldo, Sinodal, 1999.

**CAMBI**, Franco. História da Pedagogia. São Paulo, UNESP, 1999.

**CAMPOS**, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis – São Paulo, Vozes Simpósio UMESP, 1997.

**CAPRA**, F. O Ponto de Mutação. São Paulo, Cultrix, 1987.

\_\_\_\_\_. Pertencendo ao Universo. Explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo, Cultrix, 1994.

**CARVALHO**, Edgar de Assis, Ensaio de Complexidade. Porto Alegre, Sulina, 2002.

**CASTRO**, Clóvis Pinto de. Por Uma Fé Cidadã. A dimensão pública da Igreja (Fundamentos para uma pastoral da cidadania). São Paulo, Loyola & UMESP, 2000.

**CHAUÍ**, Marilena. “As Raízes Teológicas do Populismo no Brasil: teocracia dos dominantes, messianismo dos dominados. In: DAGNINO, Evelina. (Org.) Anos 90 – Política e Sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1998.

**CHÂTELET**, François, Uma História da Razão. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

**CHESTERTON**, G. K., Santo Tomás de Aquino. Biografia. Rio de Janeiro, Co-redentora, 2002.

**CODINA**, Víctor. Para Compreender a Eclesiologia a Partir da América Latina. São Paulo, Paulinas, 1993.

**COMBLIN**, José. Vocação Para a Liberdade. São Paulo, Paulus, 1998.

**DAMÁSIO**, Antônio, O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

**D'AMBRÓSIO**, Ubiratan, Transdisciplinaridade. São Paulo, Palas Athena, 1997.

**DEMO**, Pedro. Conhecer & Aprender. Sabedoria dos Limites e Desafios. Porto Alegre, Artmed, 2000.

**DERRIDA**, Jacques, Torres de Babel. Belo Horizonte, UFMG, 2002.

\_\_\_\_\_ De Deus Que Vem à Idéia. Petrópolis, Vozes, 2002.

**DOSSE**, François, O Império do Sentido. A humanização das ciências humanas. São Paulo, EDUSC, 2003.

**DUMONT**, Louis. O Individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

**DUSSEL**, Henrique. Acesso ao ponto de partida da ética. São Paulo, Loyola, s.d. Coleção *Para Uma Ética da Libertação Latino-americana*.

\_\_\_\_\_ Erótica e Pedagógica. São Paulo, Loyola, s.d. Coleção *Para Uma Ética da Libertação Latino-americana*.

\_\_\_\_\_ Uma Filosofia da Religião Antifetichista. São Paulo, Loyola, s.d. Coleção *Para Uma Ética da Libertação Latino-americana*.

\_\_\_\_\_ Política. São Paulo, Loyola, s.d. Coleção *Para Uma Ética da Libertação Latino-americana*.

**EBELING**, Gerhard. O Pensamento de Lutero. São Leopoldo, Sinodal, 1988.

**GLASSNER**, Barry, Cultura do Medo. São Paulo, Fracis, 2003.

**FIORI**, Ernani Maria. Metafísica e História. Textos escolhidos 1. Porto Alegre, L&PM, 1987.

**FIORI**, Ernani Maria. Educação e Política. Textos escolhidos 2. Porto Alegre, L&PM, 1991.

**FLICKINGER**, H / **NEUSER**, W. Teoria da Auto-organização – As raízes da interpretação construtivista do conhecimento. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.

**FOLSCHEID**, Dominique / **WUNENBURGER**, Jean-Jacques, Metodologia Filosófica. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

**FOUCAULT**, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo, Loyola, 2000 (6ª edição).

**FREI BETTO**, A obra do Artista: uma visão holística do universo. São Paulo, Ática 1995.

**FREIRE**, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

**GADOTTI**, Moacir. História das Idéias da Pedagogia. São Paulo, Ática, 2001.

**GANOCZY**, Alexandre, Dieu, l'homme et la Nature: Theologie, Mystique, sciences de la nature. Paris, Du Cerf, 1995.

**GARCIA RUBIO**, Alfonso. Teologia da Libertação: Política ou Profetismo. São Paulo, Loyola, 1977.

\_\_\_\_\_ Unidade na Pluralidade. São Paulo, Paulinas, 1989.

**GEFFRÉ**, Claude, Crer e Interpretar. A virada hermenêutica da teologia. Petrópolis, Vozes, 2004.

**GROMME**, Thomas H. Educação Religiosa Cristã. Compartilhando nosso caso e visão. São Paulo, Paulinas, 1985.

**GUTIÉRREZ**, Gustavo, Teologia da Libertação. Petrópolis, Vozes, 1975.

\_\_\_\_\_ Beber do Próprio Poço. Petrópolis, Vozes, 1984.

**HANN**, Carl Joseph. História do Culto Protestante no Brasil. São Paulo, ASTE, 1989.

**HOORNAERT**, Eduardo. Formação do Catolicismo Brasileiro. 1550-1800. Petrópolis, Vozes, 1991 (3ª edição).

**JOSAPHAT**, Frei Carlos, Evangelho e Diálogo Inter-religioso. São Paulo, Loyola, 2003.

**JUNGES**, José Roque, Ecologia e Criação. São Paulo, Loyola, 2001.

**KAUFMANN**, Stuart, At Home In the Universe: the search for laws of complexity. Londres, Viking, Press, 1995.

**KOSELLECK**, Reinhart. Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro, Contraponto Ed. & UERJ, 1999.

\_\_\_\_\_ L'expérience de l'histoire. Paris, Seuil-Gallimard, 1997.

**KUHN**, Thomas, A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 1982.

\_\_\_\_\_ Que son lasrevoluciones científicas? Y otros ensayos. Barcelona, Paidós, 1981.

**KÜNG**, Hans, Sinceridad y Veracidad. En torno al futuro de la iglesia. Barcelona, Herder, 1970.

**KUJAWSKI**, Gilberto de Mello. O Sagrado Existe. São Paulo, Ática, 1994.

**LALANDE**, André. Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

**LAUDAN**, Larry, Science and Relativism. Chicago, The University of Chicago Press, 1990.

**LETIN**, Jean-Pierre, Penso, Logo me Engano: breve história do besteiro científico. São Paulo, Ed. Ática, 1996.

**LÉVINAS**, Emmanuel, De Deus que Vem à Idéia. Petrópolis, Vozes, 2002.

**LIBÂNEO**, João Batista, ANTONIAZZI, Alberto. 20 Anos de Teologia da Libertação na América Latina. Petrópolis, Vozes, 1994.

LIBÂNEO, João Batista. As Lógicas da Cidade. O impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo, Loyola, 2001.

**LIMA VAZ**, Henrique C. de. A Experiência de Deus. In: Experimentar Deus Hoje. VV.AA. Petrópolis, Vozes, 1976, pp. 74-89.

**LIPOVETSKY**, Gilles, A Era do Vazio. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.

\_\_\_\_\_ O Império do Efêmero. São Paulo, Companhia das Artes, 1989.

**LOMELI**, Raúl H. Mora. Analizar la Realidad en América Latina. Caracas, Centro Gumila, 1990.

**MARÍAS**, Julián, A Perspectiva Cristã. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

**MARIOTTI**, Humberto, As Paixões do Ego: complexidade, política e solidariedade. São Paulo, Palas Athena, 2000.

**MATURANA**, Humberto / **VARELA**, Francisco, A Árvore do Conhecimento. As bases biológicas de entendimento humano. Campinas, Ed. Psy, 1995.

**MEY**, Marc de, The Cognitive Paradigm: integrated understanding of scientific development. Chicago, Univ. Chicago Press, 1992.

**MENDONÇA**, Antônio Gouveia de. O Celeste Porvir. A inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo, ASTE, 1995.

**METTE**, Norbert. Pedagogia da Religião. Petrópolis, Vozes, 1999.

**MIRANDA**, Mario de França. Inculturação da Fé. Uma abordagem teológica. São Paulo, Loyola, 2001.

\_\_\_\_\_  
Libertados para a Práxis da Justiça. A teologia da graça no atual contexto latino-americano. São Paulo, Loyola, 1991.

**MORIN**, Edgar, (Org.) A Religação dos Saberes. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

**PASTOR**, Félix Alejandro. A Lógica do Inefável. São Paulo, Loyola, 1989.

**PELIZZOLI**, M. L., Correntes da Ética Ambiental. Petrópolis, Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_  
A Emergência do Paradigma Ecológico. Reflexões ético – filosóficas para o século XXI. Petrópolis, Vozes, 2004.

**PENA-VEGA**, Alfredo, O Despertar Ecológico. Edgar Morin e a ecologia complexa. Rio de Janeiro, Garamond, 2003.

**PREISWERK**, Matthias. Educação Popular e Teologia da Libertação. Petrópolis, Vozes, 1998.

**PRYGOGINE**, Ilya / **STENGERS**, Isabelle, A Nova Aliança: a metamorfose da ciência. Brasília, Ed. UnB, 1984.

**QUEIRUGA**, Andrés Torres. A Revelação de Deus na Realização Humana. São Paulo, Paulinas, 1987.

\_\_\_\_\_  
Recuperar a Criação. Por uma religião humanizadora. São Paulo, Paulus, 1999.

\_\_\_\_\_  
Recuperar a Salvação. Por uma interpretação libertadora da experiência cristã. São Paulo, Paulus, 1999.

\_\_\_\_\_  
Fim da Cristianismo Pré-moderno. Desafios para um novo horizonte. São Paulo, Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_  
Um Deus Para Hoje. São Paulo, Paulus, 1998.

\_\_\_\_\_  
Do Terror de Isaac ao Abbá de Jesus. Por uma nova imagem de Deus. São Paulo, Paulinas, 2001.

**RAHNER**, Karl. Curso Fundamental da Fé. São Paulo, Paulinas, 1989.

\_\_\_\_\_. Teologia da Liberdade. São Paulo, Paulinas. S.d.

**REZENDE**, Antônio Muniz de. (Org.) Iniciação Teórica e Prática às Ciências da Educação. VV.AA. Petrópolis, Vozes, 1979.

**SADER**, Emir, Século XX, Uma Biografia não Autorizada. O século do imperialismo. São Paulo, EFPA, 2001.

**STEUERMAN**, Emília, Os Limites da Razão. Rio de Janeiro, Imago, 2003.

**SUSIN**, Luiz Carlos, (Org) Mysterium Creationis. Um olhar interdisciplinar sobre o universo. São Paulo, Paulinas-SOTER, 1999.

\_\_\_\_\_. Assim na Terra como no Céu. Brevilóquio sobre escatologia e criação. Petrópolis, Vozes, 1995.

**TAMEZ**, Elsa. Contra Toda Condenação. Justificação pela fé, partindo dos excluídos. São Paulo, Paulus, 1995.

**TERRIN**, Aldo Natale, Nova Era. A religiosidade do pós-moderno. São Paulo, Loyola, 1996.

**TILLICH**, Paul. Perspectivas da Teologia Protestante nos Séculos XIX e XX. São Paulo, ASTE, 1999 (2ª edição).

**TRIGUEIRO**, André (org), Meio Ambiente no Século 21. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

**VARELA**, Francisco, The Embodied Mind. Cambridge, Mass. The MIT Press, 1991.

**VOVELLE**, Michel. (Org.) O Homem do Iluminismo. Lisboa, Editorial Presença, 1997.

**WULF**, Christoph / **MORIN**, Edgar, Planeta: a aventura desconhecida. São Paulo, UNESP, 2002.

**ZIMAN**, John, O Conhecimento Confiável. Uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência. Campinas, Papirus, 1996.

## Artigos

**COMBLIN**, Joseph. Liberdade e Libertação. Conceitos teológicos. *Concilium*, Junho (1974): n.º 10, pp. 765-775.

**DUSSEL**, Enrique. Dominação-libertação: um discurso teológico diferente. *Concilium*, Junho (1974): n.º 10.

**FREIRE**, Paulo. Carta a un joven teólogo. PD 41, Março (1970).

\_\_\_\_\_ Tercer Mundo y Teología. PD 41, Março (1970).

**SOUZA**, Luiz Alberto Gómez de. Ernani Maria Fiori: um pensamento fértil na consciência latino-americana. *Síntese*, Porto Alegre, 34 (1985).

## E) Transdisciplinaridade e Pensamento Complexo

**ASSMANN**, Hugo (org). Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_ Hugo. Curiosidade e prazer de aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_ Metáforas Novas para Reencantar a Educação. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

\_\_\_\_\_ Reencantar a Educação. Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

**ASSMANN**, Hugo & **MO SUNG**, Jung. Competência e Sensibilidade Solidária. Educar para a esperança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**ATLAN**, Henri. Teórico da auto-organização, in: PESSIS-PASTERNAK, G. Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam, São Paulo, ed. Universidade Estadual Paulista, 1993.

\_\_\_\_\_ Entre o cristal e a fumaça: ensaio sobre a organização do ser vivo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

**BADESCU**, Horia. Stéphane Lupasco: o homem e a obra; sob a direção de Horia Badescu e Basarab Nicolescu. São Paulo: TRIOM, 2001.

**BARBOSA**, Joaquim & **BORBA**, Sérgio & **ROCHA**, Jamesson (orgs). Educação & Complexidade nos espaços de formação. Brasília: Plano Editora, 2003.

**BOHM**, Davis. A totalidade e a ordem implicada: uma nova percepção da realidade, São Paulo, Cultrix, 1992.

\_\_\_\_\_ Diálogo: comunicação e redes de convivência. São Paulo: Palas Athena, 2005.

**BOHR**, Niels. Atomic physics and human knowledge, New York, Science Editions Inc, 1961.

**CARVALHO**, E. A. Enigmas da cultura, São Paulo, Cortez, 2003.

**CAPRA**, F. O ponto de mutação, São Paulo, ed. Cultrix, 1988.

\_\_\_\_\_ A teia da vida, São Paulo, Cultrix, 1996.

\_\_\_\_\_ As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável, São Paulo, Ed. Cultrix, 2002.

**CASTRO**, G.(coord.). Ensaio de Complexidade, Porto Alegre: Sulina, 2002.

**CETRANS** (org.). Educação e Transdisciplinaridade I, II e III. São Paulo: TRIOM/UNESCO, 2002.

**CHAVES**, Mário. Complexidade e transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do Setor Saúde. Site: <http://www.ufrj.br/leprans>, 2003.

**CONGRESSO DE LOCARNO**, Que universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade. Disponível na Internet: <http://perso.clubinternet.fr/nico/ciret/locarno/locapor4.htm>, Locarno, Suíça, 30/04 a 02/05 de 1997.

**DAMASIO**, A. O erro de Descartes, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

**D'AMBROSIO**, U. Transdisciplinaridade, Palas Athena.

**DEMO**, Pedro. Certeza da Incerteza: ambivalência do conhecimento e da vida, Brasília, Plano, 2000.

\_\_\_\_\_ Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa, Petrópolis, Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_ Complexidade e Aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

**DOMINGUES**, Ivan. Conhecimento e transdisciplinaridade. *Belo Horizonte: UFMG-IEAT, 2001.*

**ESQUINCALHA**, Agnaldo da Conceição, Etnomatemática: um estudo da evolução das idéias, Disponível na Internet site [www.ufrj.br/leprans](http://www.ufrj.br/leprans), 2003.

**FLICKINGER**, GH. C., **NEUSER**, W., A teoria da auto-organização, Porto Alegre, Edipucrs, 1994.

**FOLLMANN**, Ivo & **SOUZA**, Ielbo M. Lobo. Transdisciplinaridade e Universidade. Uma proposta em construção. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2003.

**GALENO**, A. & **CASTRO**, G. & **SILVA**, J.C. (orgs), Complexidade à For da Pele, São Paulo, Cortez, 2003.

**GLEICK**, J., Caos: a criação de uma nova ciência, Rio de Janeiro:, Campus, 1990.

**HEISENBERG**, W., Teoria, crítica e uma filosofia, in: SALAN, A., HEISENBERG, W.,

**DIRAC**, P., A unificação das forças fundamentais: o desafio da física contemporânea, Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_, Physics and philosophy: the revolution in modern science, New York, Harper Torcbooks, 1962.

\_\_\_\_\_, A descoberta de Planck e os problemas filosóficos da física atômica, in: M.Born, P. Auger, E.Schorodinger & W. Heisenberg, Problemas da Física Moderna, São Paulo, ed. Perspectiva, 1990.

**HERNANDEZ**, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

\_\_\_\_\_, A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**JAPIASSU**, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

**KUHN**, Thomas, A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Perspectiva, 1991.

**LEFF**, E., Saber ambiental, Sustentabilidade, Racionalidade, Petrópolis, Vozes, 2000.

**LIBÃNEO**, José Carlos & **SANTOS**, Akiko. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

**LUCIE**, Pierre, A gênese do método científico, Rio de Janeiro: Campus, 1978.

**MARIOTTI**, Humberto. As paixões do Ego: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Athena, 2000.

**MATURANA, H. e VARELA, F.** A árvore do conhecimento, Campinas, SP, ed. Psy II, 1995.

**MATURANA, R. Humberto.** Emoções e linguagens na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

**MELLO, M. F.,** Transdisciplinaridade, uma visão emergente. Um projeto transdisciplinar.

Disponível na Internet: <http://www.cetrans.futuro.usp.br/gödelianos>, htm, 11/06/1999.

**MORAES, Maria Cândida.** O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

**NICOLESCU, Basarab.** A evolução transdisciplinar da universidade – Condição para o desenvolvimento sustentável. Disponível na Internet: <http://perso.clubinternet.fr/nicol/ciret/bulletin/12/b12cgpor.htm>

\_\_\_\_\_ Aspectos gödelianos da natureza e do conhecimento.  
Disponível na Internet: <http://www.cetrans.futuro.usp.br/gödelianos.htm>, 11/06/99.

\_\_\_\_\_ O manifesto da Transdisciplinaridade, São Paulo, TRIOM, 1999.

**NUSSENZVEIG, H.M.(org).** Complexidade & Caos, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/COPEA, 1999.

**PAUL, Patrick.** Formation du sujet et transdisciplinarité. Paris/Montreal: L'HARMATTAN, 2003.

**PENA-VEGA, A. & NASCIMENTO, E.P.(orgs).** O pensar complexo. Edgar Morin e a crise da modernidade, Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

**PESSIS-PASTERNAK, Guitta.** Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1993.

**PETRAGLIA, Izabel Cristina.** Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_ Olhar sobre o olhar que olha: complexidade, holística e educação. Petrópolis, Vozes, 2001.

**PINEAU, Gaston & MATURANA, H. & RANDOM, M. & TAYLOR, P. (orgs).** Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.

**PRIBAM, K.** Qual a confusão que está por toda a parte? In: Ken Wilber, O paradigma

holográfico e outros paradoxos: explorando o flanco dianteiro da ciência, São Paulo, Cultrix, 1991.

**PRIGOGINE, I. STANGERS, I.** A nova aliança: metamorfose da ciência, Brasília, ed. UNB, 1991.

\_\_\_\_\_ Entre o tempo e a eternidade, São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_ O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

**PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE**, Carta da Transdisciplinaridade. Portugal, Convento de Arrábida, 1994.  
Disponível: <http://perso.club-internet.fr/nico/ciret/bulletin/12b12cgpor.htm>

**SANTO, R.C.E.**, Pedagogia da tansgressão: um caminho para o autoconhecimento, Campinas, SP, Papirus, 1996.

**SANTOS, Boaventura de Sousa**, Um discurso sobre as ciências, Porto: Ed. Afrontamento, 1987.

**SANTOS, Akiko**, Des-construindo a Didática, site :[www.ufrj.br/leptrans](http://www.ufrj.br/leptrans), 2003  
\_\_\_\_\_ Didática sob a ótica do Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2003.

**SANTOS, Ana Cristina Sousa dos; Magalhães, Luís Mauro; Figueiredo, Nilma; Santos, Akiko**, Transdisciplinaridade na UFRRJ, Disponível na Internet site: [www.ufrj.br/leptrans](http://www.ufrj.br/leptrans), 2003.

**SEGUNDO CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE**. Mensagem de Vila Velha/Vitória, Espírito Santo, Brasil, 6 a 12 de setembro de 2005.

**SCHNITMAN, Dora (org)**. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**SIGNORINI, I. C.** Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade, Mercado das Letras, 2000.

**TALBOT, M.** O universo holográfico, São Paulo, Círculo do Livro, 1991.

**VARELA, F.** Nós criamos a realidade, entrevista publicada na *Revista Esotera*, s/d.

**VASCONCELOS**, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, Vozes, 2002.

**WEIL**, Pierre. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

**ZABALA**, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar, Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

## Apêndice

### A Vida de Edgar Morin e Seu Capital Intelectual <sup>1</sup>

(Vida e Obra Comentada)

#### Sua Infância, Juventude e Desenvolvimento da Inteligência

Aos oito de julho de 1921, em Paris, na França, nasceu o pensador da complexidade Edgar Nahoun (seu verdadeiro nome), filho único de judeus espanhóis que imigraram da península ibérica para a França na primeira década do século XX. Seu pai, Vidal Nahoum, nasceu em 1894 em Salônica era um modesto comerciante e sua mãe, Luna Beressi, morreu quando Edgar tinha nove anos, aos 26 de junho de 1931. Em 1932, durante o verão, Edgar Morin é acometido de uma febre aftosa que quase o levaria à morte. Passa a ser criado pelo pai e Corinne Beressi, irmã mais velha de sua mãe. A perda materna tem forte impacto em sua infância e deixará marcas indeléveis durante toda sua vida. A literatura torna-se sua companheira inseparável, fascina-se por cinema também. Lê principalmente romances de ação e aventura que encontra num sebo na rua de Ménilmontant: autores como Gustave Aimard, Miguel Zevaco, Paul Feval (pai e filho), Jack London, Alphonse Daudet e Charles Dickens. Descobre as obras de Zola e Balzac.

Em 1935 e 1936 os romances de Anatole France e Jean-Christophe, de Romain Rolland, o ajudam a superar o sentimento de culpa pela morte da mãe. Lê Roger Martin du Gard; fascina-se pelos escritores russos: Tolstói ("Ressurreição") e Dostoiévski ("Crime e Castigo", "Possuídos" e "Irmãos Karamazov"). Malraux, Proust e Céline viriam a seguir. Inicia suas primeiras leituras filosóficas: Montaigne, Rousseau, La Rochefoucauld, La Bruyère, Voltaire e Diderot. Na música, impressiona-se pela "Ópera dos Quatro Vinténs" de Kurt Weil, pelas canções negras de Prévert-Kosma (na voz de Marianne Oswald) e, principalmente, pelas sinfonias de Beethoven ("Pastoral" e

---

<sup>1</sup> Todo esse item está baseado na própria auto-biografia de Morin, na extraordinária obra de Bianchi, também na obra de Myron Kohman e no endereço [www.sesc/sp/morin.org.br](http://www.sesc/sp/morin.org.br). **MORIN, E.** *Meus demônios*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002. **BIANCHI, Françoise.** *O fio das idéias. Uma eco-biografia intelectual de Edgar Morin.* Lisboa, Instituto Piaget, 2003. **KOFMAN, M.** *Edgar Morin, do big brother à fraternidade.* Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

"Nona"). Sua paixão pelo cinema se torna a cada dia mais refinada e passa a frequentar o Studio 28.

Em 1936 e 1937, a Frente Popular e a Guerra Civil Espanhola impelem Edgar a se reconhecer politicamente. Passa a ler jornais de diversas tendências: L'Éveil des Peuples, L'Unique, SIA (Solidariedade Internacional Anarquista), Le Canard Enchaîné e La Flèche. Engaja-se num ato militante em solidariedade aos anarquistas catalães e participa de seu primeiro comício político: uma reunião trotskista no cais de Valmy. Entre 1938 e 1939 no clima tenso que antecede a Segunda Guerra Mundial, adere aos Estudantes Frentistas, liderados por Gaston Bergery que preconizava um socialismo nacional e rejeição à guerra. Torna-se amigo de Georges Delboy, cujo professor de Filosofia, o comunista Maublanc, o introduz ao marxismo. Em setembro de 1939 Vidal Nahum é convocado e Edgar vai morar com Henriette, irmã de seu pai. Entre 1939 e 1941 é forçado a interromper seus exames da Sorbonne quando a França é invadida pelo exército de Hitler. Foge, em julho de 1940, para Toulouse, onde se sente, pela primeira vez, livre do excessivo controle paterno. Dedicava seu tempo a atividades assistenciais, como secretário da Associação dos Estudantes Refugiados. Faz amizade com alguns exilados estrangeiros, como o libanês Fouad Kazan e o austríaco Felix Kreisler. Trava contatos com Clara Malraux – que se surpreende com a sensibilidade e a inteligência do jovem de apenas 19 anos –, Jean Cassou e Vladimir Jankélévitch. Frequentava a Biblioteca Municipal, onde lê com avidez tudo o que encontra sobre sociologia, história, literatura contemporânea, Marx e autores marxistas como Daniel Guérin e Henri Lefebvre. Ainda em 1941 passa a auxiliar o escritor Julien Benda, fazendo anotações de leitura de autores contemporâneos como Paul Valéry, Alain e André Malraux. O escritor o instiga a ler as obras de Hippolyte Taine, Antoine Cournot e Fustel de Coulanges. Segue assiduamente as aulas particulares de Jankélévitch sobre filosofia da existência. Interessa-se cada vez mais pela União Soviética. Toma contato com a obra de Hegel. Participa de ações de grafiteagem e de distribuição de panfletos. Impelido pelo amigo Jacques-Francis Rolland, Morin decide finalmente se filiar ao Partido Comunista, no final de 1941. A invasão da zona sul pelo exército alemão, obrigam os dois amigos a fugirem para Lyon, em julho de 1942, onde passam a dividir um quarto na Casa dos Estudantes e fazem amizade com Victor Henri e Dionys Mascolo. Rolland o leva a descobrir *La Saison en Enfer* (Temporada no Inferno) de Rimbaud, que se torna o "evangelho" dos jovens ativistas. Entre 1942 e 1944, cada vez mais envolvido em atividades subversivas, resolve substituir o sobrenome *Nahoum* por *Morin*. Vive uma

dupla clandestinidade – como judeu e comunista – atuando na Resistência Francesa como militante oculto do Partido Comunista (ou "submarino", como o chamavam). Acuado pela Gestapo, retorna, no verão de 1943, à Toulouse, onde é acolhido por uma família de operários, os Robène. Organiza sua célula clandestina com a ajuda de "Jean", marinheiro de Hamburgo que havia combatido na Guerra Civil Espanhola e acabaria sendo preso, torturado e morto pela Gestapo, em Toulouse. Volta para Paris em 1944, onde faz amizade com Marguerite Duras. Participa intensamente das ações da Resistência que culminam na Insurreição de Paris, em agosto de 1944.

### **As Lutas e os Sonhos da Maioridade**

Entre 1944 e 1946, após a libertação da França e final da guerra mundial, Morin tenta trabalhar como redator em jornais ligados ao Partido Comunista Francês, como o *Ce Soir e Action*. É tratado com desconfiança pelos membros do PCF, por sua postura crítica. Por intermédio do amigo Pierre Le Moigne, resolve se juntar como voluntário ao Exército francês, na Alemanha.

Em 1945 casa-se em Paris com Violette Chapellaubeau, socióloga, amiga de escola e companheira desde 1941. Muda-se, com a esposa para Lindau e viaja constantemente a Berlin, onde tem acesso a relatórios de espionagem dos ingleses e americanos. É nomeado tenente-coronel e incorporado ao governo militar da zona francesa de ocupação. Estimulado por Robert Antelme, começa a escrever seu primeiro livro: *L'An Zéro de l'Allemagne*, obra sociológica, documentária, que retratou a realidade vivida e observada durante o período da guerra e de uma Alemanha destruída em 1945 e 1946. Nesta obra Morin rejeita a idéia de culpa coletiva por parte do povo alemão pelos horrores do nazismo.

Entre 1946 dá baixa do exército e retorna, com Violette, a Paris. O casal é hospedado por Marguerite Duras, em seu apartamento da rua Saint-Benoît, habitado também por Robert Antelm e onde Dionys Mascolo passa a maior parte do tempo. O apartamento é palco de discussões acaloradas e encontros notáveis com Albert Camus, Raymond Queneau e Merleau-Ponty.

É contratado pelo Ministério do Trabalho para cuidar de um jornal destinado aos prisioneiros de guerra alemães na França. Perde a função com a saída do ministro

comunista Croizat. Torna-se redator do jornal quinzenal *Patriote Résistant* da Federação Nacional dos Deportados Internos Resistentes e Patriotas, controlada pelo PCF. É expulso do jornal após ter sido denunciado como "titista" (partidário de Tito) por Pierre Courtade. Desenvolve trabalhos esporádicos para os jornais *Action* e *Parallèle 50*. Em 1947 nasce Irène, a primeira filha de Edgar e Violette, e em 1948 nasce Veronique, a segunda filha do casal.

### **O Início da Produção Intelectual**

Entre 1948 e 1949, sem emprego e cada vez mais discriminado no Partido Comunista, Edgar Morin vive um exílio interior. Passa os dias na Biblioteca Nacional, escrevendo o livro *L'Homme et la Mort*, que havia proposto a Olga Wormser, diretora da coleção *Na História*, da Editora Corrêa. É na feitura dessa obra que Morin formaria a base de sua cultura transdisciplinar: geografia humana, etnografia, pré-história, psicologia infantil, psicanálise, história das religiões, ciência das mitologias, história das idéias, filosofia, etc. Na pesquisa, descobre as obras antropológicas de Freud, Rank, Ferenczi, Jung, Bataille e Bolk; e a biologia da morte via Metchnikoff, Metalnikov e Carell. Em 1950 e 1951, por sugestão de Georges Friedman, Morin candidata-se à comissão de sociologia do CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica). Com cartas de recomendação de Merleau-Ponty, Pierre Georges e Vladimir Jankélévitch, consegue ser admitido como estagiário de pesquisas. Aproveita o primeiro ano no CNRS para concluir o livro *L'Homme et la Mort* que seria lançado em 1951 pela Editora Seuil. Embora elogiado por intelectuais importantes, como Georges Bataille, Lucien Febvre e Maurice Nadeau, a obra não encontra ressonância no meio acadêmico e cultural. Neste trabalho Morin apresenta a morte como o maior fenômeno humano, capaz de distinguir o ser vivo da máquina e o homem dos demais seres. A organização vital do homem é constantemente reorganizada pela degradação molecular e celular e daí advém a sua superioridade. O homem, na diferença dos demais seres, é reconhecido pelo manuseio do utensílio (Homo faber), pelo cérebro (Homo sapiens) e pela linguagem (Homo loquax). Morin demonstra nessa obra as relações entre o homem biológico e o homem mitológico. Trata-se de uma grande análise sobre a morte, comparando e unindo os aspectos biológicos às crenças e aos rituais – em 1970 Morin edita novamente esta obra com acréscimos enriquecedores oriundo de sua grande maturidade intelectual.

É excluído do PCF por causa de um artigo publicado no jornal *France Observateur*. Em 1951 e 1957, no CNRS, escolhe como tema de pesquisa a sociologia do cinema, para dar continuidade à sua investigação sobre *a realidade imaginária do homem*, que havia esboçado em *L'Homme et la Mort*. Seus estudos sócio-antropológicos sobre cinema renderiam dois livros; em 1956 lançou *O Cinema ou o Homem Imaginário*, obra que apresenta a antropologia do cinema e sua relação entre imaginário e realidade. E 1957, lança *As Estrelas: Mito e Sedução no Cinema*, obra que pôs novamente Morin no caminho da sociologia.

Aproxima-se do movimento Surrealista. Impressiona-se com o livro *La Part Maudite* (A Parte Maldita) de Georges Bataille. Trava contato com Pierre Naville, e depois, com André Breton e Benjamin Peret. Faz amizade com Franco Fortini e Roberto Guiducci, líderes de um grupo de intelectuais de esquerda que publicavam, na Itália, o *Ragionamenti*, um boletim aberto de discussões. Surge a idéia de se fazer algo semelhante na França. Nasce assim, no final de 1956, a revista *Arguments*, dirigida por Morin até o seu último número, em 1963. Colaboraram na publicação François Fejtö, Kosta Axelos, Dionys Mascolos, Duvignaud, Fougeyrollas, Claude Lefort, entre outros.

Descobre, graças sobretudo a Axelos, as obras de Adorno, Marcuse, Horkheimer, Karl Korsch, do jovem Lukács e do Heidegger da última fase. Entre 1957 e 1960, inicia a redação de seu livro *Autocritique*, publicado em 1959 pela Seuil e que teve nova edição em 1975. Nesta obra, um ensaio de antropologia política, Morin reflete sobre o equilíbrio entre objetividade e subjetividade, e destaca sua participação e envolvimento num dos momentos mais absurdos da história, a II Guerra Mundial. É uma autobiografia onde faz um primeiro balanço de sua vida e participação no meio cultural e político de seu tempo, nela Morin deseja a reconciliação entre humano e mundo.

Foi jurado no primeiro Festival dos Povos (mostra de filmes etnográficos e sociológicos) em Florença. Propõe ao diretor Jean Rouch a feitura de um filme sobre o tema *Como você vive ?* O filme acaba decepcionando Morin e o levando a desistir da idéia de fazer "cinema-verdade". Em 1961, faz uma longa viagem pela América Latina. Após uma temporada no Brasil, ruma para Santiago do Chile, onde frequenta cursos na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Visita a Bolívia, Peru e México. Fascina-se pelo mundo indígena e pelo mundo afro-brasileiro. Retorna a França, onde publica, em 1962, *L'Esprit du Temps*. Percebeu a associação do cinema

com a cultura de massa e a gênese da industrialização cultural. A obra tem dois volumes. O primeiro fala sobre arte e estética, descrevendo seus aspectos para a reflexão do fenômeno das massas, fenômeno este que cria mitos capazes de nortear o impulso do pensamento do real para o imaginário e vice-versa. Em 1975, Morin publica o segundo volume da obra intitulado *L'Esprit du Temps: Necrose*. A abordagem do fenômeno das massas detecta o surgimento da revolução cultural, intrínseca à crise da sociedade.

Em 1962 e 1963, com a concordância de seus parceiros, encerra a publicação da revista *Arguments*. Junta-se a Lefort e Castoriadis no CRESP (Centro de Pesquisas e de Estudos Sociais e Políticos). Aspiram a um pensamento que pudesse dar conta da invenção, da criação e do sujeito.

Casa-se novamente, com a artista plástica Joahhne. Entre 1965 e 1967 é convidado a participar de um grande projeto de pesquisa multidisciplinar, financiada pela DGRST (Delegação Geral de Pesquisa Científica e Técnica), na comuna de Plozevet. Passa o ano de 1965 pesquisando, com ajuda de diversos colaboradores, vivendo numa rústica cabana, em Poulhan, porto dos pescadores de Plozevet. O resultado das pesquisas levou dois anos para ser redigido e acabou gerando polêmica. A transdisciplinaridade de Morin foi considerada herética e fez com que o DGRST lhe aplicasse uma repreensão científica.

### **A Maturidade de Uma Mente Sistêmica**

Com aversão crescente ao meio acadêmico parisiense, passa, cada vez mais, a exercer atividades fora de Paris. No final de 1967, é convidado por Jacques Robin a se tornar membro de um grupo de estudos de aprofundamento em biologia, descobrindo o pensamento cibernético, por intermédio de Henri Laborit e Jacques Sauvan. Este ano se tornaria significativo para o pensamento complexo de Morin, uma vez que ao integrar-se ao grupo de discussão em torno da cibernética e da biologia, descobriu que a cibernética não era um sistema reducionista, mas uma introdução à complexidade. Jacques Monod (prêmio Nobel de biologia) pede a Morin que leia os manuscritos de *O Acaso e a Necessidade*. No mesmo ano Morin substitui Henri Lefebvre na Universidade de Nanterre. Em 1969, por sugestão de Jacques Monod e John Hunt, o Instituto Salk de pesquisas biológicas convida Morin para passar um ano em La Jolla, Califórnia. Lá é iniciado nas três teorias interpenetrantes e

inseparáveis: a cibernética, a teoria dos sistemas e a teoria da informação.<sup>2</sup> Morin entra em contato com a obra de Gregory Bateson por intermédio de Anthony Wilder, do Departamento de Comunicação da universidade de San Diego. A partir daí, segue várias linhas que se entrelaçam na teoria dos sistemas. Esse contato foi decisivo para o desenvolvimento do pensamento complexo de Morin, conforme destacado em seu livro *O paradigma perdido*.<sup>3</sup>

Volta a França e, em Paris, inicia, com a ajuda de John Hunt e apoio de Monod e François Jacob, a constituição de um Centro internacional de estudos bio-antropológicos e de antropologia fundamental. O centro, instalado na abadia de Royaumont graças a Philippe Daudy, torna-se o Centro Royaumont para as ciências do homem, passando a contar com o apoio do biólogo molecular Massimo Piattelli. Lá serão organizados vários encontros inter e transdisciplinares que culminarão num grande seminário internacional: *L'Unité de l'Homme* (A Unidade do Homem). Publica o *Journal de Californie* (Diário da Califórnia), onde relata os efervescentes meses que passou na costa oeste americana, no auge do movimento da contracultura. Entre 1971 e 1973 Morin é iniciado, por Henri Atlan, no pensamento de Heinz von Förster, na teoria da auto-organização e na teoria dos automata auto-reprodutores de Von Neumann. Lê Prigogine, Serres e René Thom. Nesse processo de encontros, reaprendizados e reorganização dos princípios do conhecimento, concebe a idéia de um livro que se chamaria *La Méthode*.

Desliga-se do Centro Royaumont, por divergências com Monod, passando a direção a Massimo Piatelli. Aproveita uma estadia de três meses em Nova Iorque, para redigir a introdução geral de *La Méthode* e lê Bachelard, Gottard Gunther, Tarsky, Wittgenstein, Popper, Lakatos, Feyerabend e Holton. Introduz-se nos problemas lógicos suscitados pelo teorema de Gödel.

Em 1973, publica *Le Paradigme Perdu: la Nature Humaine*, obra que sem dúvida foi a base para a construção da sua grande obra metodológica *La Méthode*. Nela encontramos o cerne de suas idéias. Suas antigas inquietações ganham novo fôlego a partir dos novos conteúdos recebidos pela introdução de novas teorias complexas.

Ainda em 1973, Morin torna-se co-diretor do Centro de Estudos Transdisciplinares da Escola da *Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales*, em

<sup>2</sup> MORIN, E. *Le Paradigme Perdu: la nature humaine*. Paris, Seuil, 1973, cap. 1.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 34.

Paris, o EHESS, onde permanecerá até 1989, depois disso sendo seu colaborador. Assume também a direção da Revista *Communications*, com a responsabilidade de orientação e divulgação para a comunidade científica dos avanços em pesquisas transdisciplinares da ciência e da complexidade.

Viaja para Toscana, onde se refugia no Castiglioncello de Bolgheri, com o objetivo de escrever o primeiro esboço de *La Méthode*. Hospeda-se, depois, na casa dos Gregory, em Carniol (Haute-Provence), onde termina o primeiro volume. Em 1977, publica *La Méthode: La Nature de la Nature*, no qual procura apresentar um conhecimento "enciclopédante" – ao invés de enciclopédico – ou seja, que apresenta os conhecimentos dispersos ligando-os uns aos outros e propondo uma epistemologia da complexidade, ou seja, trata-se de uma investigação de método, e não um discurso final do método. Nele, Morin articula a ciência do homem à ciência da natureza através da associação ordem-desordem-organização. Partindo da cibernética e da teoria dos sistemas, chega à complexidade da natureza, que revela a natureza da complexidade.

Embalado, passa dois anos em Menerbes e volta a Caldine, onde termina, no verão de 1979, o segundo volume de *La Méthode: La Vie de la Vie*, publicado em 1980 também por Seuil. Esta obra é a análise do surgimento da humanidade e o papel do humano diante da vida. Em sua grandeza transdisciplinar, como o primeiro tomo, Morin fala de ecologia, da autonomia das espécies, da auto-organização dos seres-vivos e da complexidade da vida. É uma obra que reclama a eco-solidariedade, algo que será explicitado em suas obras posteriores.

Em Caldine, reencontra Edwiges Lannegrave, que havia conhecido em 1961, no Chile. Morin se casa com ela posteriormente. Nesse período faz amizade com alguns intelectuais italianos, pesquisadores e professores, que interessados no pensamento proposto por Morin, passam a trabalhar com ele e a divulgá-lo intensamente na Itália. Em 1981 publica as obras *Journal d'un Livre* e *Pour Sortir du XX<sup>ème</sup> Siècle. Para Sair do Século 20* é um estudo sócio-político que questiona verdades estabelecidas e sua relação com a sociedade e com a política. O mundo é um jogo de verdade e erro, e a humanidade deve despertar para isso.

Em 1982, é condecorado com a Legião de Honra pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Lança neste mesmo ano a obra *Science avec Conscience*. Nesta obra, Morin destaca os limites, as possibilidades e as responsabilidades sociais da ciência. Aponta o papel da ciência na sociedade, ciência esta que deve romper a

hiperespecialização e dialogar entre visando a compreensão da complexidade da realidade e a compreensão da realidade da complexidade. Morin desmistifica a idéia de uma ciência absolutamente má ou o inverso. Reclama a responsabilidade do cientista atual, que não pode ignorar a complexidade do mundo, da vida, dos problemas e do próprio fazer científico.

Em 1983 Morin publica *De la nature de l'URSS* (Da Natureza da URSS: Complexo Totalitário e Novo Império), no qual aprofunda sua análise do partido comunista soviético e suas relações com a Igreja, o Estado e o complexo policial. Nela, Morin antecipa o rumo dos acontecimentos na era Gorbatchov: uma evolução reformadora seguida de desintegração. E por isso, procura mostrar a importância de se entender a URSS como uma complexidade de muitos aspectos e dimensões.

Em 1984, realiza juntamente com outros sete escritores de diferentes áreas do conhecimento, a coletânea *Ciência e Consciência da Complexidade*. Participa do debate *O Problema Epistemológico da Complexidade* em Lisboa, que será tornado uma pequena obra.<sup>4</sup> Em Portugal seu pensamento encontra muita receptividade, principalmente na área da educação. Ainda em 1984, em Aix en Provence, foi organizada uma coletânea de Edgar Morin por C. Atias e J. L. Le Moigne e publicada pela *Livrerie de l'Université. Science et Conscience de la Complexité*, e o próprio Morin publica duas obras: *Le Rose et le Noir* e também *Sociologie*. É uma obra que pensa a hipercomplexidade da cultura e da história a partir do microssocial até ao macroplanetário.

Em 1986, publica *La Méthode: Connaissance de la Connaissance*, onde reflete sobre os limites e as possibilidades do conhecimento. Morin revela as disjunções existentes entre as várias ciências, sejam elas físicas, humanas e biológicas. Defende o diálogo e a reconciliação entre esses saberes como exigência para a compreensão do todo. Nesta obra Morin aponta a urgente necessidade da superação da fragmentação dos saberes, a hiperespecialização.

Em 1987, após suas pesquisas sobre a identidade e diversidade cultural européia, publica pela editora Gallimard a obra *Penser l'Europe*. Propõe a Europa como uma unidade complexa. Uma obra interessante por sua capacidade de revelar

---

<sup>4</sup> Trata-se de uma pequena obra, de 135 páginas, muito interessante e esclarecedora que cumpre muito bem o que se pretende: apresentar a epistemologia da complexidade. Morin faz a abertura da obra abordando os *problemas de uma epistemologia complexa* e a conclui, falando sobre o que para ele é o problema epistemológico-chave, os limites do conhecimento. MORIN, E., VVAA. O problema epistemológico da complexidade. Lisboa, Publicações Europa-América, 2002.

com precisão a identidade cultural e a diversidade da Europa e seu elo com o mundo e as culturas.

Em 1989, publica *Vidal et les Siens*, um livro "sobre e para" seu pai, onde também discute a herança judaica. Publica em 1990 *Introduction à la Pensée Complexe*. Trata-se de uma obra que sistematiza resumidamente suas idéias sobre o pensamento complexo, no qual procura explicar as idéias desenvolvidas nos três primeiros volumes de *La Méthode*. Neste mesmo ano recebe o prêmio *Viareggio Internacional*.

Em 1991, a obra que foi iniciada em 1984 é publicada, o quarto volume do método, *La Méthode: Les Idées: leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation*. Nela Morin aborda as idéias sobre três abordagens fundamentais: a ecologia das idéias (os aspectos culturais e sociais), a noosfera, que apresenta o ponto de vista da autonomia e da dependência da vida das idéias; e noologia<sup>5</sup>, que mostra a organização das idéias a partir da linguagem e da lógica.

Em 1993 publica *Terre-Patrie* com a colaboração da jornalista Anne Brigitte Kern. A preocupação de Morin é a crise planetária. Para superá-la, é necessário reformar o pensamento; essa reformulação deve, obrigatoriamente, passar por uma educação para a solidariedade. Morin falará do evangelho da perdição e da necessidade de uma mente fraterna que deve nascer da crise. A humanidade está em seu começo; ainda há esperança. É uma obra do período de sua maturidade.

Em 1994, Morin publica *Mes Demons*, no qual faz um balanço de sua vida e trajetória intelectual. É lançada a coletânea de textos "A Complexidade Humana", reunida e organizada por Morin, com apresentação de Heinz Weinmann. Em 1995, lança *L'an Sísifique*, que Morin denomina "diário de um fim de século", com anotações feitas sobre acontecimentos da sua vida pessoal e pública, ocorridos no ano de 1994. É duramente criticado pelos intelectuais franceses por apresentar nesse diário fatos triviais de sua vida cotidiana que se misturam com os fatos e as idéias do intelectual. Como tal, traz entrelaçados o cotidiano pessoal, fatos sociopolíticos do fim do século e idéias do próprio autor.

Em 1996, Morin lança *Os Fratricidas: Iugoslávia – Bósnia, 1991-1995*. Levando em conta os discursos transmitidos aos grupos envolvidos na guerra fratricida, ele reflete sobre os desdobramentos contidos na divisão da Bósnia-Herzegovina, Croácia e Sérvia. Em 1997, lança *Amor, Poesia e Sabedoria* – obra que

<sup>5</sup> O estudo da mente; a ciência dos fenômenos considerados como puramente mentais em sua origem.

reúne três conferências realizadas na Europa, entre 1990 e 1995. Lança também *Une Politique da la Civilization*, em co-autoria com o politólogo Sami Naïr, que, compartilhando a incerteza do encaminhamento histórico, mantém esperanças sobre um porvir mais humanístico. Trata-se de uma ampla, precisa e aguda exposição da análise crítica dos autores sobre a situação mundial, notadamente a Europa, após o fim do duo-imperialismo (URSS x EUA), o fim do estado de bem-estar e da expansão do neoliberalismo, situação que trouxe maior distanciamento entre uma minoria que tudo pode e sabe e os outros, um contingente cada vez maior.

Ainda neste ano recebe a condecoração de Oficial da Ordem do Mérito, o maior título dado pelo governo espanhol. É convidado pelo ministro da Educação da França, Claude Allègre, para apresentar um plano de sugestões e propostas, a partir do seu pensamento transdisciplinar, a serem analisadas pelo governo para a reforma do ensino secundário e universitário na França, em discussão na época. Morin organiza e coordena em Paris, em fevereiro desse ano, as Jornadas Temáticas, uma série de encontros com professores e especialistas de várias áreas do saber que se reuniram em Paris para discutir e debater as questões concernentes as disciplinas, ao ensino e à educação nas escolas, colégios e universidades.

Em 1998 Morin lança *La tête bien faite- Repenser la réforme, reformer la pensée*, uma proposta de reestruturação do ensino francês, correspondendo, no Brasil, aos ensinos fundamental, médio e universitário, pautada nas discussões havidas nas “Jornadas Temáticas” junto aos professores e especialistas franceses quando da implantação da proposta de Morin para a reforma do ensino na França.

Em 1999, lança *L'intelligence de la complexité*, obra em que a co-autoria é de Jean-Louis Le Moigne. A obra rerepresenta boa parte das bases teóricas divulgada em *Ciência com Consciência*. O contexto se dá a partir de um diálogo entre Morin e outros três intelectuais, daí a forma dialogada com que expõe suas idéias.

No ano 2000, Morin lança o pequeno *Nul ne connaît le jour qui naîtra*, nesta obra nosso autor esclarece seu ponto de vista religioso. Lança ainda em 2000, *Le Défi du Xxe. Siècle. Relier La Connaissance, Dialogue Sur La Nature Humaine*, em co-autoria de Boris Cyrulnik e a famosa obra *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*, pela Seuil. Neste livro, a pedido da UNESCO, Morin apresenta reflexões referentes às necessidades da educação para o séc. XXI. Trata-se de uma obra especial, que sintetiza revela a maturidade e a aplicabilidade de seu pensamento.

Em 2001, publica *La méthode 5: L'humanité de l'humanité*, uma grande síntese. Imprescindível para entender o pensamento complexo de Morin. Neste tomo do Método, Morin reúne os temas dos tomos anteriores com maior profundidade. A obra apresenta a complexidade humana e o destino dessa identidade num mundo que vive plena crise.

Morin continua publicando obras, sempre em diálogo com os problemas sempre complexos de nosso mundo atual. Em 2002, lança *Pour une politique de civilisation*. Em 2003, lança *La Violence du Monde*, com Jean Baudrillard e também *Les enfants du ciel : entre vide, lumière, matière*, com Michel Casse.

Será em 2004-2005 que Morin nos agraciará com o sexto tomo do Método, *La Méthode 6: Éthique*, curiosamente esta obra é mais acessível, de fácil compreensão. O livro é uma análise histórica e filosófica da crise ética da contemporaneidade. Propõe uma nova visão sobre ética para a humanidade.

Retornando e concluindo, em 08 de Julho de 2001, Morin comemora seus 80 anos. É homenageado pela Unesco - onde ele é presidente da Agencia Europeia de Cultura - sob a patronagem de seu diretor geral Koichiro Matura e de Jack Lang, ministro da Educação Nacional da França. O "Humanista Planetário" como foi denominado por Alain Tourraine. Edgar Morin recebe os amigos de diversos lugares do mundo que vieram para festejar seu aniversário e lhe render homenagem. Simultaneamente uma grande tela exibia as homenagens enviadas por aqueles que estavam distantes.

Viagens internacionais à Bolívia, Canadá, México, Argentina, (Buenos Aires), Itália (Milano), Espanha (Valencia) e Kosovo. Em 2002 Morin é Diretor Emérito do CNRS, Centro Nacional da Pesquisa Científica do qual participa ativamente. Entre suas atividades e conferências mais recentes na França citamos: Sorbonne, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Maison de l'Amérique Latine, Conservatório des Arts et Métiers, debates e conferências no Salão do Livro de Paris, e entrega do Prêmio Le Monde Educação onde é jurado permanente (as melhores teses do ano são editadas na coleção Partager Les Savoirs sob a coordenação de Edgar Morin).

Em 2003, é *doutor honoris causa* pela Universidade de Consenza na Itália. No dia 05 de Março de 2002 Morin recebe a *Laurea de doutor honoris causa* da Universidade de Messina (Dipartimento di Filosofia della Università de Messina) na Itália, organizado pelo Prof. Giuseppe Gembillo. A Universidade de Messina cria

posteriormente, em 2003, o centro de Estudos de Filosofia da Complexidade "Edgar Morin".

### **Morin no Brasil**

Morin veio ao Brasil várias vezes. Em 1973, veio ao Rio de Janeiro para ministrar um curso na Universidade Cândido Mendes. Volta em seguida, onde assiste a revolta estudantil em São Paulo, Salvador e Fortaleza, sendo recebido nos aeroportos por delegações de estudantes em greve. Entre 1974 e 1976 Morin organiza com Cândido Mendes um colóquio internacional sobre a "Crise do Desenvolvimento".

Em 1997, Morin participa de conferências na Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro ao lado de Baudrillard e Maffesoli, do seminário internacional *A cultura das Métopoles* no SESC São Paulo e na Pontificia Universidade Católica de São Paulo.

No mês de maio de 1998, Morin participa ainda de uma mesa-redonda na Pontificia Universidade Católica de São Paulo com professores e pesquisadores de diferentes universidades de São Paulo. Ele coordena uma oficina sobre o tema *A Ética* no Centro de Estudos Filosóficos Palas Athena, em São Paulo, e faz conferências na Universidade do Rio Grande do Norte, em Natal, onde existe um grupo de estudos e pesquisas formado a partir da proposição de seu pensamento.

A Universidade Católica de São Paulo e o Centro de Estudos Filosóficos Palas Athena também criam grupos que trabalham diretamente a partir do pensamento proposto por Edgar Morin.

É ainda no Brasil que Morin realiza o *I Congresso Interlatino para o Pensamento Complexo*, na Univesidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, de 08 a 11 de setembro de 1998, que contou com a participação de professores, pesquisadores, artistas, escritores de vários países do mundo. Neste evento lança o livro *La tête bien faite*.

Realização do *Atelier sobre Ética* no Centro de Estudos Filosóficos da Associação Palas Athena, São Paulo. Em 1999, é criada a *Cátedra Itinerante Unesco/Edgar Morin para o pensamento complexo*, com sede na Universidade Salvador, em Buenos Aires.

Recebe, no Brasil, o título de doutor honoris causa da Universidade de Natal, Rio Grande do Norte e da Universidade de João Pessoa, Paraíba.

A partir de 2000, vem sempre ao Brasil. Participa da formação de um núcleo de estudos e reflexão sobre a proposta de seu pensamento no Rio de Janeiro (IECOMPLEX), que conta com a participação de professores, pesquisadores universitários.

Recebe no Brasil o título *Honoris Causa* da Universidade Católica de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Vem a São Paulo e participa de *Dos Demônios: atelier ao vivo do pensamento de Edgar Morin*, realizado no SESC, onde Edgar Morin apresenta pela primeira vez a trajetória de sua vida e do seu pensamento através da arte.

Em 19 de maio de 2003, recebe mais um título *honoris causa*, agora em ciências sociais e humanas pela Universidade Cândido Mendes no Rio de Janeiro <sup>6</sup> e participa como convidado especial do renomado programa de debates, "Roda Vida", na TV Cultura em São Paulo. No dia 14 de setembro de 2005, participa juntamente com o pensador Pierre Lévy, o ex-ministro Celso Lafer, e o ambientalista Thomas Lovejoy, no Brasil, de um fórum de debates promovido pela Universidade São Marcos em São Paulo, sob o tema *cenários do novo milênio*, tendo como eixo de reflexão a formação de uma consciência planetária. Morin profere uma palestra intitulada *Educação na Era Planetária*.

O pensamento complexo de Edgar Morin não está restringido ao continente Europeu. O Brasil é um grande foco multiplicador da *ciência da complexidade* que se espalha por todo mundo. Na Europa, um foco importante é a *Cátedra para a Transdisciplinaridade*, situada na Universidade de Valladolid, na Espanha, e dirigida por Emilio-Roger Ciurana. No continente sul americano merece destaque a *Cátedra Itinerante Unesco Edgar Morin para o Pensamento Complexo*, em Buenos Aires, sediada na Universidade de El Salvador e dirigida por Raúl D. Motta. Aqui no Brasil, de grande importância para a divulgação do pensamento complexo, foram criados muitos centros de estudos da complexidade. Em 1994, o GRECOM, considerado por Edgar Morin como o primeiro grupo de complexidade da América Latina – ligado a Associação para o Pensamento Complexo, presidida por Edgar Morin –; o grupo recebeu a visita do pensador francês, em Natal, por três vezes (1998, 1999 e 2003,

---

<sup>6</sup> Estive presente no evento, quando pude conversar pessoalmente com o autor e expor a intenção de minha pesquisa.

quando recebeu o título de *doutor honoris causa* pela UFRN). Este grupo está ligado aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Há ainda outros centros muito importantes, como, o Complexus (PUC SP), coordenado por Edgard de Assis Carvalho, o Instituto de Estudos da Complexidade (Rio de Janeiro); NIIC (Uninove, São Paulo); Núcleo de Estudos Transdisciplinares (Recife), e outros espaços acadêmicos e não acadêmicos que investem no pensamento complexo.

Em 2004, Morin esteve na Universidade Cândido Mendes, juntamente com Baudrillard, quando recebeu mais um dos seus títulos *honoris causa*. Na ocasião, voltei a conversar com o autor, expondo minhas pretensões na utilização de seu método para o enriquecimento do *fazer teológico*.

Muitíssimas são as obras sobre complexidade lançadas no Brasil. Praticamente todos os livros de Morin estão traduzidos, como também os dos demais autores da complexidade (menos Bateson). Algumas obras de referência sobre pensamento complexo no Brasil, são: *Ética, Solidariedade e Complexidade*, lançada em 1998, quando da realização de mesa redonda na PUC-SP, a obra apresenta o posicionamento de Morin e quatro grandes intelectuais brasileiros da complexidade: Edgard de Assis Carvalho, Nelly Novaes Coelho, Maria da Conceição de Almeida e Nelson Fiedler-Ferrara. Em 1999, oriundo das pesquisas de pós-graduação da UFRN é lançado pela Sulina uma grande obra de vários autores, intitulada *Ensaio de Complexidade*. Também no mesmo ano é lançado *O Pensar Complexo. Edgar Morin e a Crise da Modernidade*, também escrita por vários autores e referência para o pensar complexo. No ano 2000, foi lançado *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana*. Neste livro, que conta com a participação de Emilio Roger-Ciurana e Raúl Domingo Motta, Morin discute as implicações de um mundo voltado para a prevalência das técnicas e do mercado em oposição a condição ética dos sujeitos à margem. A proposição é educar para a era planetária. Em 2004, foi lançado *Diálogo sobre o conhecimento*. E desde então não cessam as obras de complexidade no Brasil, passando pelas publicações do Cetrans (*Educação e Transdisciplinaridade I e II*), culminando com as obras do IEAT/UFMG (*Conhecimento e Transdisciplinaridade I e II*).

## Anexo 1

### **Comunicado final do Congresso *Ciência e Tradição***

Os participantes do Congresso “Ciência e Tradição: Perspectivas transdisciplinares para o século XXI” (Paris, UNESCO, 2-6 de dezembro de 1991), etapa preparatória para futuros trabalhos transdisciplinares, estiveram de acordo a respeito dos seguintes pontos:

1. Em nossos dias, estamos assistindo um enfraquecimento da cultura. Isso afeta de diversas maneiras tanto os países ricos como os países pobres.
2. Uma das causas disso é a crença na existência de um único caminho de acesso à verdade e à Realidade. Em nosso século, essa crença gerou a onipotente tecnociência: “tudo o que puder ser feito será feito”. Com isso, o germe de um totalitarismo planetário se tornou presente.
3. Uma das revoluções conceituais desse século veio, paradoxalmente, da ciência, mais particularmente da física quântica, que fez com que a antiga visão da realidade, com seus conceitos clássicos de continuidade, de localidade e de determinismo, que ainda predominam no pensamento político e econômico, fosse explodida. Ela deu à luz a uma nova lógica, correspondente, em muitos aspectos, a antigas lógicas esquecidas. Um diálogo capital, cada vez mais rigoroso e profundo, entre a ciência e a tradição pode então ser estabelecido a fim de construir uma nova abordagem científica e cultural: a transdisciplinaridade.
4. A transdisciplinaridade não procura construir sincretismo algum entre a ciência e a tradição: a metodologia da ciência moderna é radicalmente diferente das práticas da tradição. A transdisciplinaridade procura pontos de vista a partir dos quais seja possível torná-las interativas, procura espaços de pensamento as que façam sair de sua unidade, respeitando as diferenças, apoiando-se especialmente numa nova concepção da natureza.
5. Uma especialização sempre crescente levou a uma separação entre a ciência e cultura, separação que é a própria característica do que podemos chamar de “modernidade” e que só fez concretizar a separação sujeito-objeto que se encontra na origem da ciência moderna. Reconhecendo o valor da especialização, a transdisciplinaridade procura ultrapassá-la recompondo a unidade da cultura e encontrando o sentido inerente à vida.

6. Por definição, não pode haver especialistas transdisciplinares, mas apenas pesquisadores animados por uma atitude transdisciplinar. Os pesquisadores transdisciplinares imbuídos desse espírito só podem se apoiar nas diversas atividades da arte, da poesia, da filosofia, do pensamento simbólico, da ciência e da tradição, elas próprias inseridas em sua própria multiplicidade e diversidade. Eles podem desaguar em novas liberdades do espírito graças a estudos transhistóricos ou transreligiosos, graças a novos conceitos como transnacionalidade ou novas práticas transpolíticas, inaugurando uma educação e uma ecologia transdisciplinares.
7. O desafio da transdisciplinaridade é gerar uma civilização, em escala planetária, que, por força do diálogo intercultural, se abra para a singularidade de cada um e para a inteireza do ser.

*Comitê de redação: René Berger, Michel Cazenave,  
Roberto Juarroz, Lima de Freitas e Basarab Nicolescu.*

## Anexo 2

### Carta da Transdisciplinaridade

#### Preâmbulo

Considerando que a proliferação atual das disciplinas acadêmicas e não-acadêmicas conduz a um crescimento exponencial do saber, o que torna impossível uma visão global do ser humano;

Considerando que somente uma inteligência que leve em consideração a dimensão planetária dos conflitos atuais poderá enfrentar a complexidade do nosso mundo e o desafio contemporâneo de autodestruição material e espiritual da nossa espécie;

Considerando que a vida está fortemente ameaçada por uma tecnociência triunfante, que só obedece à lógica apavorante da eficácia pela eficácia;

Considerando que a ruptura contemporânea entre um saber cada vez mais cumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva à ascensão de um novo obscurantismo, cujas conseqüências, no plano individual e social, são incalculáveis;

Considerando que o crescimento dos saberes, sem precedente na história, aumenta a desigualdade entre os que os possuem e os que deles estão desprovidos, gerando assim uma desigualdade crescente no seio dos povos e entre as nações do nosso planeta;

Considerando, ao mesmo tempo, que todos os desafios enunciados têm sua contrapartida de esperança e que o crescimento extraordinário dos saberes pode conduzir, a longo prazo, a uma mutação comparável à passagem dos hominídeos à espécie humana;

Considerando os aspectos acima, os participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (Convento da Arrábida, Portugal, 2 a 7 de novembro de 1994) adotam a presente Carta, entendida como um conjunto de princípios fundamentais da comunidade dos espíritos transdisciplinares, constituindo um contrato moral que todo signatário dessa Carta faz consigo mesmo, livre de qualquer espécie de pressão jurídica ou institucional.

#### Artigo 1

Toda e qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição e de dissolvê-lo no meio de estruturas formais, sejam quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar.

## **Artigo 2**

O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes, é inerente à atitude transdisciplinar. Toda tentativa de reduzir a realidade a um só nível, regido por uma lógica única, não se situa no campo da transdisciplinaridade.

## **Artigo 3**

A transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir novos dados a partir da confrontação das disciplinas que os articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza da realidade. A transdisciplinaridade não procura a mestria de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa.

## **Artigo 4**

A pedra angular da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta a um novo olhar sobre a relatividade das noções de "definição" e de "objetividade". O formalismo excessivo, a rigidez das definições e a absolutização da objetividade, incluindo-se a exclusão do sujeito, conduzem ao empobrecimento.

## **Artigo 5**

A visão transdisciplinar é completamente aberta, pois, ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.

## **Artigo 6**

Em relação à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade é multirreferencial e multidimensional. Leva em consideração, simultaneamente, as concepções do tempo e da história. A transdisciplinaridade não exclui a existência de um horizonte transistórico.

## **Artigo 7**

A transdisciplinaridade não constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência da ciência.

## **Artigo 8**

A dignidade do ser humano também é de ordem cósmica e planetária. O aparecimento do ser humano na Terra é uma das etapas da história do universo. O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade; mas com o título de habitante da Terra, ele é ao mesmo tempo um ser

transnacional. O reconhecimento, pelo direito internacional, dessa dupla condição - pertencer a uma nação e à Terra - constitui um dos objetivos da pesquisa transdisciplinar.

### **Artigo 9**

A transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta em relação aos mitos, às religiões e temas afins, num espírito transdisciplinar.

### **Artigo 10**

Inexiste laço cultural privilegiado a partir do qual se possam julgar as outras culturas. O enfoque transdisciplinar é, ele próprio, transcultural.

### **Artigo 11**

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão do conhecimento.

### **Artigo 12**

A elaboração de uma economia transdisciplinar é fundamentada no postulado segundo o qual a economia deve estar a serviço do ser humano e não o inverso.

### **Artigo 13**

A ética transdisciplinar recusa toda e qualquer atitude que rejeite o diálogo e a discussão, qualquer que seja a sua origem - de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política, filosófica. O saber compartilhado deve levar a uma compreensão compartilhada, fundamentada no respeito absoluto às alteridades unidas pela vida comum numa só e mesma Terra.

### **Artigo 14**

Rigor, abertura e tolerância são as características fundamentais da visão transdisciplinar. O rigor da argumentação que leva em conta todos os dados é o agente protetor contra todos os possíveis desvios. A abertura pressupõe a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito a idéias e verdades diferentes das nossas.

## **ARTIGO FINAL**

A presente Carta da Transdisciplinaridade está sendo adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, não se reclamando a nenhuma outra autoridade a não ser a da sua obra e da sua atividade.

Segundo os procedimentos que serão definidos em acordo com os espíritos transdisciplinares de todos os países, a Carta está aberta à assinatura de todo ser humano interessado em medidas progressivas de ordem nacional, internacional e transnacional, para aplicação dos seus artigos nas suas vidas.

Convento da Arrábida, 6 de novembro de 1994

Comitê de Redação

Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu.